

**JESUS ,**

**o**

**Leão de Judá**

(Revisado em 2011)

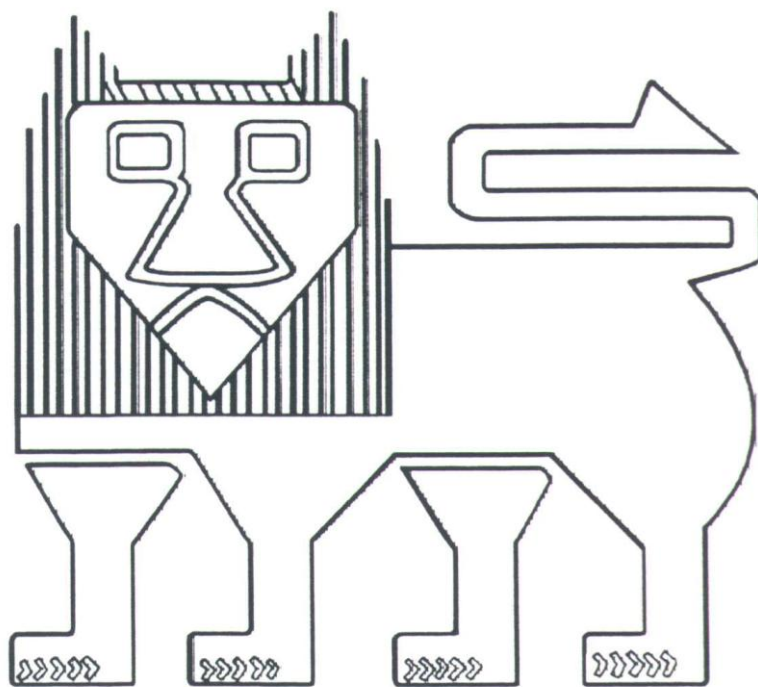


Figura do “Leão de Judá” contido num tapete que recebi de presente.  
Feito por judeus etíopes, negros, sobre os quais eu andava curioso.

(Os fatos e pessoas envolvidas em todas as narrativas deste  
livro são reais, qualquer semelhança com a ficção  
é mera coincidência.)

# INTRODUÇÃO

Esta não é a primeira vez que escrevi este livro ou partes dele. Já o escrevi todo, pelo menos uma vez, e terminei não gostando da forma como o escrevi, destruindo-o! É que pretendo enaltecer o Nome do Senhor Jesus e não o do “Grupo Leão de Judá” ou o meu.

Mas como falar das maravilhas que Jesus fez em nosso meio, sem aparecer o nome dos agraciados ou, se aparecer, não aparecendo como se eles fossem algo mais que agraciados?! Alguém que recebeu, sem merecer, uma bênção?!

Outro problemzinho incomodante é que, cada vez que temos de dar um testemunho de Jesus, ficamos quase na obrigação de dar o anti-testemunho do Diabo. Cada vez que vencemos alguma batalha, claro, vencemo-la contra o Diabo e suas hostes demoníacas, e somos forçados a falar do tremendo poder com que ele nos amarrava ou iludia, antes do Senhor nos dar as vitórias!

Daí, vocês poderem perceber minhas dificuldades.

Mas, sejamos sensatos, não poderei falar das vitórias do Senhor a não ser contra as forças do mal e nenhum leitor iria gostar de saber apenas que o Senhor vitoriou aqui e ali, sem saber como a vitória foi alcançada. Seria como se assistir apenas ao final de um filme ou como se ler apenas a última página de um romance policial.

Além do mais, nossa missão (entre outras coisas) é a de ensinar aos escolhidos do Senhor a arte da guerra espiritual, de como manejarem bem a Palavra da Verdade, para saírem ilesos dos combates com o maligno.

Portanto, não há como fugir em lhes mostrar cruamente, como o Demônio é esperto e tem seus poderes, muito além da imaginação dos humanos. Aliás, é com esses poderes que vem iludindo os humanos desde Adão! E o mais espantoso de tudo - pois o Diabo é tão sem criação! - repetindo sempre os mesmos truques!...

Agora mesmo, posso dar ao leitor uma demonstração do possível poder do Inimigo em sua vida. Se, ao ler essa introdução até aqui, você achou infantil, tola, atrasada, a minha declaração a respeito do poder do satanás, cuidado, você já está enredado por ele! O que ele mais deseja na vida, exatamente, é parecer não existir, para fazer o que faz, livremente. Se já conseguiu isso com você, cuide-se!

Jesus avisou: *“O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10.10).*

Você conhece algum ladrão que marque a hora da visita, ou tenha o prazer em mostrar a face? Eu não conheço!

Pronto, eis outro maravilhoso meio de testar com quem você anda! Para saber, com certeza, se anda acompanhado por Deus ou pelo Diabo, é bem fácil! Basta conferir sua vida com aquela que Jesus disse que teria quem andasse com Ele. Isto é, se sua vida não parece ser uma vida com abundância, plena, cheia de paz, de alegria, saúde, tranquilidade, bens, esperança, força, coragem, idéias criadoras, harmonia familiar, social, etc. Com toda a certeza você não anda com Jesus; a não ser que queira chamá-Lo de mentiroso!

Mas Jesus nunca foi mentiroso, o Diabo é quem é o Pai da Mentira. Foi e continua sendo isso, desde o tempo de Adão.

Adão; será que esse tolo acredita na lenda da Adão?! - perguntou-se você. Eu lhe aviso: certamente, você **não anda** com Jesus, e a Paz que procura deve estar bem longe de você, porque Ele (que é o Príncipe da Paz) é quem nos ensina sobre Adão, no Seu Livro: a Bíblia!

Você pode ser muito religioso, ter inúmeras concepções a respeito de Deus, de como servi-lo, mas, andar servindo diretamente aos demônios, com sua religiosidade. Se não acreditar na Bíblia, não a estudar com respeito e amor, certamente irá servir ao Diabo.

Não importa que nade em dinheiro, tenha cursado as melhores escolas do mundo, feito os melhores cursos de filosofias, ciências ou teologias. Cuidado!

Alguns irmãos já reclamaram que dou muito cartaz ao Diabo, até o leitor já pode estar pensando isso. Sinto muito, sei do que falo. E não posso ocultar o perigo de se andar no caminho dele.

Jesus disse: *“Eu sou O Caminho, A Verdade e A Vida, ninguém v-e-m ao Pai senão por mim”* (João 14.6). Notem que grifei o verbo da frase, ele mostra que quem quiser chegar a Deus terá de ir por Jesus ou, não o conseguirá. Há muitos caminhos, mas, só UM leva a Deus: **JESUS**; os outros só levam à perdição e à morte!

Afinal, estou me distanciando do que interessa nessa introdução, explicar o que, de fato, é o “Grupo Leão de Judá”, como ele apareceu e o que tem com o Senhor Jesus. Bom, isso irá ficando claro, na medida em que vocês, amados leitores, forem lendo os testemunhos e aprendizados que o Senhor nos deu, por meio desse grupo de oração.

Peço-lhes perdão, pelos fatos aqui expostos não seguirem uma ordem cronológica, afinal, depois de doze anos sem anotações de cada um deles, só me resta pescar na memória, aqui e ali, os fatos mais incríveis e maravilhosos acontecidos entre nós, que o próprio Senhor for me lembrando, junto com seus contextos; de onde qualquer pessoa poderá tirar preciosas lições de vida, isso, garanto.

Para se situarem, aproximadamente, no tempo, mencionarei se estava no começo ou, mais menos quantos anos tinha no Caminho, em cada narrativa.

Mas, se me perguntarem quem forma o “Grupo Leão de Judá”, quantos são os seus membros não saberei responder. Milhares de pessoas já se encontraram com Jesus por meio dele, foram salvas, curadas, libertas, receberam o Poder do Alto e partiram. Um, seguindo seus próprios caminhos, outras, seguindo as orientações do Senhor. Por isso não poderei citar mais nenhum nome.

Há um permanente rodízio entre os membros deste Grupo, pelo que apenas lhes poderia citar os nomes dos participantes das últimas reuniões, dentre os quais, o que mais interessa mesmo é o do Senhor Jesus; pois, sem Ele, não ficaria nada, a não ser o imenso vazio religioso, que engolfa o mundo com suas fauces.

Finalmente, o último capítulo desse livro é uma preciosidade, pois, ensina a qualquer pessoa a fazer uma reunião tendo Jesus, **pessoalmente**, na direção da mesma! O mesmo Jesus de ontem, capaz de: **salvar, curar, multiplicar pães e peixes, ressuscitar mortos, etc.** Só este capítulo já será uma bênção, para qualquer leitor, evangélico ou não!

## O AUTOR

## Capítulo 1

### GÊNESIS: A MENTE, DEUS E JESUS.

**T**udo tem seu começo e este grupo teve o seu. O difícil mesmo é saber quem começou primeiro ele ou eu. Bem, saltemos no tempo! Imaginem assim, eu já casado com uma japonesa, pai de duas meninas, funcionário do Banco do Brasil S/A.

Vou lhes dar uma radiografia espiritual minha. Eu era um montão de coisas estragadas, uma sucata ambulante que pensava estar vivo e ser alguém cheio de: direitos!

Vivia amargurado, cheio de revoltas contra tudo e todos, julgando todo mundo culpado pelas minhas infelicidades e incapacidades; embora jamais tenha me faltado roupa, casa, comida e bens materiais! Enfim, vivia numa confusão dos diabos.

É isso mesmo. Se nunca fui um rico, sempre fui classe média-média, inconformado com não sei o quê, para quem toda vida era uma imensa confusão, nada parecia fazer sentido.

Eu sempre quis ser bom, mas, para começar, nem sequer sabia o que era ser bom, pois me faltava um padrão a seguir! E, cada vez que queria fazer algo bom, terminava fazendo o oposto. Revoltado, confuso, atolado nos vícios do sexo, ameaçava a vida dos meus familiares e a minha também. Vivia num inferno permanente.

Mas, até aí, depositava toda a confiança na Ciência. Até tentei ser cientista! Só depois de muitos anos, percebi que não tinha constituição intelectual para aquilo.

Fracassei espetacularmente, nos intentos que fiz naquele sentido. E, dou graças ao Senhor por isso; pois, assim, Ele me livrou de uma idolatria tremenda, da qual eu, talvez, não conseguisse ser tirado nunca.

Mas que, na hora dos reveses doeu, doeu; e senti cada golpe daqueles como se me arrancassem quaisquer chances de vida. Orgulhoso, depois dos vestibulares perdidos, abandonei os estudos e resolvi fazer concursos públicos e trabalhar como funcionário.

Um dia assistia a um programa científico, onde médicos circunspectos e parecendo muito confiantes no que diziam, recomendavam aos telespectadores examinarem quaisquer manchinhas no corpo, para prevenirem o câncer; obediente, fiz isso.

Descobri uma coisa, sim. Uma manchinha de nada, no ombro. O dermatologista me mandou fazer uma biópsia. Ao receber o resultado da mesma, li-o e dei-me por satisfeito, pois, não falava de cânceres, miomas, etc.

Mas o médico ficou pálido quando a leu, extremamente pálido, para o meu gosto. E o inquiri:

- Não ser câncer é o que é importante, ou não é?! - perguntei-lhe.

O médico assentiu sem jeito, mas, antes que ele achasse um meio de me contar a verdade, e me garantir que não apoiava o resultado daquele exame; veio-me, subitamente, a lembrança de um fato que tinha ocorrido há poucos dias, na minha própria rua.

Uma nossa conhecida tinha morrido de LÚPUS. E, ouvi bem, quando algumas pessoas disseram aquela doença não ter cura e matar em 36 horas!

Com tudo isso, não deu outra. Acordei naquela noite com uma tremenda crise existencial, bem física. Meu coração disparava no peito: - Lúpus!... Lúpus!... Lúpus!...- minha respiração era descompassada, suava um suor espesso, um medo tremendo tinha tomado conta de mim. Revirava-me e gemia na cama, procurando no que me agarrar antes de morrer. E, por cima de tudo, tinha aquela vozinha interior perguntando-me sem cessar: “- Roberto, o que você fez com sua vida?”

Eu não sabia o que responder. Não tinha feito uma só coisa boa. NADA!... Absolutamente nada achei que me ajudasse na resposta! Toda a bondade que eu procurava trazer à

mente se enfumaçava diante de mim; pois sabia lá no fundo, sem ninguém precisar me dizer que, em mim, nada prestava. Senti-me perdido!

Olhem, aqui faço um parêntese. Eu não era um monstro, alguém muito diferente dos outros homens! Eu era uma pessoa como as outras! Muita gente até me considerava excelente pessoa, cidadão exemplar, alegre e sorridente!

Só eu e Deus sabíamos a verdade e era este, exatamente, o grande problema; pois, Deus nos diz em sua Palavra: *“Todos pecaram e todos estão destituídos das glórias de Deus, não há um justo, não há um sequer”* (Romanos 3.23). Esta foi a mais cristalina verdade que aprendi naquele momento terrível, sem nunca ter lido uma Bíblia!

Daí, comecei uma peregrinação entre os psiquiatras da cidade, em busca de cura.

Ainda acreditava que esta espécie de ciência médica pudesse ajudar. Mas as drogas que me davam não me ajudavam sequer a conciliar o sono e, se depois de uma noite sem dormir, sentia-me mal; imaginem como eu ficava depois de semanas!

Os doutores me davam aquelas pílulas e me despachavam, mal escutando o que eu tinha a dizer. Um deles apenas com meu: nome, endereço, peso, profissão e idade me passou uma caixa delas!

Era uma loucura! Afinal, quem poderia me impedir de morrer, iria se interessar por mim, ou poderia resolver os meus traumas íntimos?!

Um psiquiatra de Recife foi consultado pela minha família. Tinha uma agradável clínica, que visitaram. Prometeu me curar em um mês! Vibrei, com isso. Mas, por trás, quando entrei na clínica, ele disse à minha família, que eu só sairia de lá, dois anos depois; aposentado como louco! E nem desconfiei!

Quando lhe disse, na nossa primeira e única entrevista durante todos aqueles três longos meses, que praticava “ioga” há vários anos, e me respondeu: “- Isso é muito bom!”; apenas uma coisa me ficou clara. Bom para quem, senão para ele, que ganhava mais um paciente?! Por isso, abandonei a “hatha-yoga”, naquele instante.

(Quanto trabalho dei à minha esposa! Que o Senhor a recompense por isso!).

Depois dos três meses de interno, quase morto, um esqueleto embrulhado numa pele amarelo-esverdeada, mais parecia com aqueles judeus dos campos de concentrações nazistas. Foi quando meus familiares souberam de fatos terríveis acontecidos com aquele doutor noutra estado, de onde ele fugira e, apavorados, me roubaram da clínica.

Inteirado de tudo, só então, comecei uma mudança radical de vida. A ciência e a medicina não ajudavam, tinha de buscar minha cura noutra área. E um colega e amigo, Solha, o escritor, sabendo do meu drama, instou para eu escrever minhas experiências de vida, alegando que isso poderia me ajudar.

Foi difícil vencer a barreira plantada em minha mente por meu pai carnal, de que escrever poesias e fazer literatura, de um modo geral, eram coisas para maricas. Mas, enfim, belo dia, super-envergonhado, entreguei ao Solha algo; ele leu e gostou, disse-me ser uma crônica e que os jornais até podiam publicá-la. Ri. Isso seria impossível! Quem iria querer ler aquilo? Ele falou com um amigo jornalista e ela foi publicada.

Daí em diante, desandei a escrever; escrevia até sobre uma muriçoca que zunisse ao meu redor. Tinha de contribuir, de alguma forma antes de morrer, para com a humanidade; pensava. Apesar de já nem acreditar mais naquele laudo médico e até ter aceitado mesmo a teoria de dois doutores que examinaram meu braço depois.

Mas, para escrever bem, devia ler muito e comecei a devorar bibliotecas inteiras e as idéias me brotavam na cabeça aos borbotões e os jornais locais as publicaram por anos! Fiquei até conhecido na cidade, imaginem! Cheguei a escrever contos e a participar de uma “Antologia de Autores Paraibanos”!

Mas, enquanto estudava fui percebendo haver uma diferença fundamental entre mim e o Solha. Ele era bastante céptico a respeito do mundo espiritual (ou procurava não aceitar isso) e eu não. Alguma coisa me deixava bastante aberto àquela área.

Daí, comecei a estudar o “Controle Mental Silva”, visto meu problema ser na mente, não? E, na minha ânsia de fazer algo de bom pelos outros, resolvi ensinar o que tinha a-

prendido, de graça, em minha própria casa. Assim comecei um grupo de “Controle-Mental Silva”, gratuito.

Por dois anos esse grupo se reuniu, impreterivelmente, aos sábados. Mas percebi que só eu procurava estudar a respeito do assunto, os outros apenas aproveitavam o momento. E, além disso, não notei muita mudança em ninguém com o passar do tempo, apesar deles dizerem se sentir muito melhor, após cada reunião...

Comecei a buscar a verdade de tudo. No homem não podia confiar e aprendera isto a duras penas. Se tivesse lido a Bíblia antes, não teria sofrido tanto! Pois Deus nos diz, em Jeremias 17.5 (um livro escrito 2.700 anos atrás: *“Maldito o homem que confia noutra homem ou que da carne faz o seu apoio”!*

Em seguida enveredei pelo orientalismo: budismo, zen, etc. Associei-me aos “rosa-cruz” e até levei um amigo, alcoólatra, como cobaia, ao xangô. Mas, sempre, com certo senso crítico especial. Procurava me aproximar dos mais antigos praticantes, de cada uma daquelas coisas, observando cada movimento deles. Examinava-os e via se valia a pena entregar 30 ou 40 anos de minha vida no que eles praticaram, para findar como eles. Não valia!

Todos se auto-enganavam ou eram enganados por “seus” poderes. Tinha alguma coisa errada em tudo, só não sabia o quê. Gastei bom dinheiro com a “Seicho-no-Iê”, comprando e distribuindo livros deles.

Apresentaram-me um **panorama espiritual** que parecia lógico. Pregavam não existir o mal, pois Deus não podia criar tal coisa. Nem existem doenças, nem desastres, todas essas coisas serem frutos de nossa mente. Era só reprogramá-la e pronto! Outra pessoa me trouxe a “Ciência Cristã”, bem parecida com a “Seicho-no-Iê”. Lia e comparava tudo e todos.

Hoje pergunto aos que seguem aquelas seitas de que morreu seus Mestres. Terá sido de excesso de saúde?! Ou será que nunca leram que Jesus CURAVA os enfermos e jamais ensinou doenças não existirem?

Seria Jesus um tolo? Muitas pessoas aceitam as idéias daquela seita demoníaca, como a de muitas outras seitas orientais e ainda se consideram: cristãs!

Conheci pessoas, com 30 anos de rosa-cruz, cujas experiências “maravilhosas” constituíam tão somente, em verem demônios horríveis - que eles descrevem com outros nomes e algumas até confessaram terem sido atacadas por eles - ou outras, como um médico homeopata de Recife, o qual me confessou que, com os seus tantos anos de rosa-cruz, nem precisava abrir um livro para lê-lo, bastava colocar a mão sobre o mesmo na estante, para saber tudo que o ele ensinava!

Tinha de haver algo melhor, pensava, afinal ver coisas ruins não é vantagem nenhuma e, pelo que conversei com aquele doutor, sua leitura telepática de todos os livros do mundo, nada tinha acrescentado à sua cultura!

Eu sentia que havia uma verdade escondida em algum lugar. Mas onde? Os caminhos eram tantos!

Depois de muito pensar, a única coisa que achei que faltava mesmo, no nosso grupo, era Deus.

Como, na medida em que descobria algo, passava a ensinar aquilo, já bem digerido, ao grupo; assim que percebi nosso problema fundamental ser a falta de Deus em nossas vidas, expus isso ali.

Incrível!... Tínhamo-nos reunido, durante mais de dois anos sem falta, todos os sábados e, depois que falei aquilo, ninguém apareceu no sábado seguinte! Parecia até que tinham feito um conluio.

Fiquei chocado. O que tinha havido?!

Foi quando percebi aquele grupo ser composto só por intelectuais: jornalistas, economistas, professores universitários e até um ex-reitor da Universidade local. Eles acreditavam no **poder da mente**, não numa possível existência de Deus!

A menção de Deus os afugentara! Que fazer, que caminho tomar?

Eu queria a verdade, não continuar me enganando nem enganando os outros, por isso, continuei só. E, logo, começaram a aparecer outras pessoas, que aceitavam minha nova visão da vida. Elas também acreditavam na existência de Deus.

Mas uma coisa é se acreditar que Deus existe! Os demônios crêem convictamente nisso, pois O vêem e falam com Ele!... Mas, isso não irá salvá-los do Inferno; pois, não obedecem a Deus! Não crêem no que Ele diz, na Sua Palavra, essa é a tremenda diferença, que logo iria descobrir, na prática.

Eu também queria ajudar os outros; mas, antes, tinha que ajudar a mim. Lembro-me das vezes que vi aqueles doutores deitados no chão de cimento de minha humilde casa, fazendo relaxe na penumbra.

Algumas vezes chorei baixinho, ao ver em que situação andava o homem. Se aqueles eram os **sábios locais**, qual não seria a situação dos mais comuns dos mortais?

Resolvi ser fiel ao que considerava verdade, não importando o que os outros pensassem a respeito. Era minha vida, em primeiro lugar, que estava em jogo.

Mas depois de umas semanas, como disse, um novo grupo se formou; já com pessoas que acreditavam em Deus. Fiquei alegre com o fato. No entanto continuei a perceber que parecia que só eu me dedicava a estudar a respeito dos assuntos espirituais; essas pessoas, como as outras, só iam me seguindo. Senti crescer minha responsabilidade, não podia errar!

Foi, quando me caiu nas mãos o livro: “**A Cura pela Fé**”, da carismática Ruth Carter (esposa do ex-presidente americano).

Fiquei fascinado. Se ela; com o tão pouco conhecimento que demonstrava no livro, a respeito do mundo espiritual; fazia tudo aquilo; eu poderia fazer melhor!

Mas ela sabia **rezar** e isso, com certeza, eu não sabia. Precisava de alguém para fazê-lo; pois, conforme o livro era preciso alguém assim, nas sessões de **curas pela fé**.

Imediatamente me lembrei de um tio. Era um católico ferrenho, rezador profissional, diria. Convidei-o, aceitou imediatamente. Marcamos a primeira sessão, como sempre com aquele meu antigo cobaia, M, que eu já tinha levado ao xangô.

Mas notei o meu tio levar tudo para o lado do hipnotismo. Emprestara-lhe o livro “Cura pela Fé” antes, para ele ler e aprender. Mas parece não ter entendido nada. O negócio dele era hipnotizar.

Não pude lhe mostrar seu erro na hora, porque a cobaia iria perceber a confusão e poderia ficar perturbado. Por isso, desanimado, deixei-o prosseguir e, quando ele achou que devia terminar sua sessão de “cura”, mandou o cobaia se despedir do Jesus que imaginara ver conosco. Então, algo me chamou a atenção.

Aquilo não me saiu da cabeça! Eu já hipnotizara pessoas, inúmeras vezes, e sabia que ninguém podia desdizer o que dizemos, naquele grau de hipnose! Mas o cobaia nos disse que o Jesus, ali presente (visto por ele) tinha-lhe dito ir embora porque nós O estávamos expulsando; não por ser esse o desejo dele!

Nenhuma ilusão hipnótica tem vida própria e vontade autônoma! Havia algo estranho ali; mas, certamente, meu tio não poderia me ajudar a respeito. Optei pelo mais lógico, procurei ver se, em J. Pessoa havia algum grupo carismático. E, foi aquele tio rezador mesmo, quem me informou de uma amiga sua, Dona C, ser católica carismática; inclusive, líder do maior grupo local.

Vibre! Telefonei para ela, visto já a conhecer desde a infância e lhe fiz a minha proposta.

Pessoalmente, não podia me ajudar, pois, já estar assoberbada de responsabilidades, afora o tomar conta da própria casa e do marido. Mas, deu-me o telefone de outra senhora, Dona L, a quem me recomendou.

A jovem senhora, Dona L. uma mulher risonha, gordinha, casada com um ex-frade, num casamento cheio de desajustes; imediatamente se prontificou a me ajudar. Marcamos uma sessão com o velho “cobaia” e, nesta, embora o cobaia não tenha ficado livre do seu alcoolismo, vi coisas maravilhosas.

A mulher mostrou dons espirituais fantásticos! Não tinha sombra de dúvidas. Ela era além do normal!

Indaguei-lhe a respeito e me informou aquilo tudo ser por conta do “batismo de fogo”, ou “batismo com o Espírito Santo”, carismático. Imediatamente me tornei carismático. E, lá, descobri o livro texto daquele grupo ser a: Bíblia!



Foi meu reencontro com a Palavra de Deus, depois de dezenas de anos afastado da mesma, em todos os sentidos.

Claro, tudo que aprendia passava para o Grupo! E, quando me senti pronto, falei de Jesus nele. No outro sábado, como antes, ninguém apareceu. Quase tive outra crise!

Como compreender essas pessoas?! Não se preocupavam de estudar, de praticar, de ir a fundo, mas, toda vez que lhes apresentava algo melhor, sumiam por completo!

Bom, tinha decidido manter, em primeiro lugar, um compromisso com minha própria vida, continuaria só, novamente, se necessário.

Não foi preciso. Outro grupo de pessoas, que aceitava a idéia de Jesus começou a aparecer. As anteriores só tinham chegado a aceitar a idéia da **existência de Deus**. Notem bem a diferença! Jesus já avisara na Sua Palavra, a Bíblia, Ele ser **a rocha de tropeço, a pedra de escândalos**! E, novamente, isso se tornou uma verdade palpável, revelada aos meus olhos.

Enquanto isso repetia e repetia, a leitura da Bíblia, procurando, cada vez mais, penetrar nos seus recônditos. Lia-a com uma fome de anos!

Certamente, era uma fome de anos!

Quando menino, leitor inveterado de tudo que me caísse nas mãos, descobri certo dia, entre dragonas douradas do meu bisavô, num baú, no empoeirado sótão da casa de minha avó, uma Bíblia e comecei a lê-la.

Fiquei maravilhado logo nos primeiros capítulos. Era a história (que jamais tinha imaginado existir) da criação do homem; e escrita por quem parecia saber sobre o que estava falando!

Mas minha alegria durou pouco. Uma tia se aproximou por trás de mim, pé ante pé, para ver o que eu fazia e, ao ver-me lendo aquele livro de capa preta, tomou-o de minhas mãos; alegando aquele ser um livro só para adultos e nem para todos; pois, só os padres podiam interpretar exatamente o que ele dizia e autorizar a sua leitura.

Tive que aceitar aquilo. Afinal, ela era uma adulta e devia saber sobre o que falava, não era? Nunca fui muito rebelde a esse tipo de instruções. Por isso aquela fome da Palavra era, literalmente, uma fome espiritual de anos. (Essa mesma tia eu levaria a Jesus, décadas depois, abrindo-lhe as portas da glória. Aleluia!).

Mas, já na carismática, comecei a ver algumas coisas maravilhosas ocorrerem. Como estava mergulhando mais e mais na Palavra continuei a comparar tudo: o que se dizia com o que se fazia. Nem sempre vendo coerência!

Indaguei aos mais antigos. A resposta foi sempre a mesma: toda a divergência se dever à **tradição católica**. No começo achei-a lógica, depois, a própria leitura da Bíblia me mostrou que a tradição do pecador é pecar e que Deus só perdoará o pecador que se **arrepender** de seus pecados! A Palavra não diz que uma tradição (qualquer que seja!) irá garantir bênçãos!

Fui aos líderes novamente, disseram eu estar ficando com idéias **protestantes**. Alegaram nem tudo na Palavra de Deus ser como estava escrito; Deus ter mandado fazer estátuas de anjos para o Tabernáculo e uma Serpente de Bronze para curas! Tínhamos de saber interpretar, este o segredo. E cortaram quaisquer outras explicações coerentes. Percebi é que eles não sabiam sobre o que falavam!

Quando minha mãe, depois de sessenta anos de catolicismo, perguntou a um padre sobre as discrepâncias (quanto à questão das imagens) do catolicismo para com a Bíblia; ele lhe disse que ela estava ficando doida, que fosse procurar um: psiquiatra!

*“Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós”* (Mateus 5.10)!

Mas esse tipo de perseguição não acontece só do lado católico, entre os evangélicos frios ou entre denominações mesmo, muitas vezes a coisa é parecida.

Confusão. Quanta confusão!

Mas a Bíblia diz que: *“Deus não é Deus de confusão”* (1ª Coríntios 14.33)! E Deus não iria escrever um livro impossível de o homem entender ou capaz de deixá-lo confuso! Pensar assim seria a mais pura estultice! Deus, que criou o homem e conhece cada pensamento e dificuldade da vida dele!

Além disso, Deus não é mau, nem um intelectual qualquer, o qual, sabedor de que seu livro ficaria fora de moda com o passar dos tempos, iria castigar quem não pudesse entendê-lo depois!

Deus é Deus e *Deus é Amor* ! O pecador é quem é confundido pelos seus próprios pecados. Então, percebi que meu problema era estar aceitando muitas pessoas como meus mestres espirituais, além de Jesus! Este era o meu erro fundamental, como é o de muitos.

Os vários mestres espirituais; aceitos pacificamente desde minha mais tenra infância (como meus pais carnis, padres, professores, até empregadas domésticas com seus contos de bruxarias e fantasmas); estavam se digladiando na minha mente, cada um querendo me ensinar a sua “verdade” e fazer-me crer nela. Por isso aquela confusão, não tinha cabeça que agüentasse.

A única solução seria confiar apenas em Deus e na Sua Palavra, comecei a perceber.

Um dia chegou um rapaz (bastante conceituado lá na carismática) perguntando quem queria ser batizado pelo Espírito Santo, para receber os dons que eu tanto admirava em alguns dos carismáticos e não me fiz de rogado. Fui à frente, recebi sua imposição de mãos e comecei a praticar tudo o que já tinha lido a respeito dos dons, na Bíblia. E, aí, as coisas começaram a acontecer ao meu lado.

A primeira delas foi a dissolução daquele novo grupo, que já tinha se formado há meses, conforme lhes falei antes. Quando falei àquelas pessoas, as quais diziam crer em Deus, ser Jesus quem estava nos faltando, sumiram por completo.

Conclusão, afirmo, nem todos que dizem crer na **existência** de Deus, crêem no que Ele diz, nem em Jesus! Jesus mesmo avisou existirem muitas religiões, muitos caminhos, mas só Ele ser: “*O Caminho, A Verdade e A Vida*”. Há pessoas que só querem uma religião, adoram religião; mas não, a Jesus.

Deus nos quer ver arrependidos dos erros, não mergulhados neles por força de tradições ou para agradar a parentes, irmãos ou confrades errados. Observem o que Jesus disse a algumas pessoas que foram lhe avisar de que sua mãe e seus irmãos queriam vê-lo, enquanto ele estava ocupado, ensinando a Palavra de Deus:

*“- Eis minha mãe e meus irmãos. Porque **qualquer** que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe”* (Mateus 12.49).

Ele também disse: “*Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim, não é digno de mim.*” (Mateus 10.37)!

Agora pensem em sua **mãe espiritual** como sendo sua igreja tradicional; seu **pai espiritual**, sendo seu pastor ou sacerdote costumeiro; e os seus **irmãos** sendo os seus confrades religiosos de domingo e pronto. A coisa amplia-se vastamente!Decidam-se.

Assim fui expulso dos meios carismáticos. Não sem, antes, descobrir que eles diziam terem vindo dos **pentecostais** e, por isso, comecei a procurar na cidade estes outros. Queria conferir tudo com essa fonte original.

Mas, apesar de ter procurado durante várias semanas, não descobri uma só igreja do tipo! Nessas alturas, já tinha aprendido a não fazer certas perguntas a nenhum irmão; pois, a boa vontade de alguns deles, muitas vezes, anda muito na frente da vontade do Espírito de Deus. Aprendi que ouvir com atenção e a comparar o que diziam com o que faziam, e tudo isso junto, com a Bíblia, ser mais seguro.

Já estava desanimado daquela busca aos pentecostais, quando, ao subir uma ladeira, do meu carro vi uma placa: “Igreja Pentecostal X”. Bem na minha cara! E eu devia ter passado por ela várias vezes!

Certifiquei-me dos horários dos cultos e, no dia seguinte, lá estava eu, porém, dado às minhas experiências com as pessoas, estava desconfiado demais e estava acolá, como quem sabe o que faz e não como quem quer aprender.

Por isso, nada mais além de tremenda vontade de sair dali, me acudiu. Era uma gritaria geral, parecia que todos tinham endoidado de vez. No primeiro intervalo sumi, com a cabeça zunindo; pois se sou, com certeza, amigo de uma coisa, esta, é um gostoso silêncio!

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

